

Visita dos reis de Espanha com segurança máxima

TODOS OS CARROS QUE ESTACIONARAM NA ZONA VIP DO AEROPORTO FORAM REVISTADOS

MARTA CAIRES
mcaires@dnoticias.pt

Os reis de Espanha e o Presidente da República já estão na Madeira para a visita que irá durar até sábado, mas, à chegada, o que mais se notou foi o aparato policial. Nem Juan Carlos, nem Cavaco Silva fizeram declarações e toda a comunicação social ficou a uma distância de segurança para assistir e tirar fotografias às cerimónias militares na placa do Aeroporto Internacional da Madeira.

A primeira impressão de que nesta visita as questões de segurança não são mera formalidade foi no Aeroporto, com muitos polícias e regras para aceder à Sala VIP. Os jornalistas tiveram de esperar e, cada carro que chegava, mesmo que transportasse entidades regionais, era revistado. Os agentes abriam tudo, pediam para o colocar a trabalhar e varriam todo o automóvel com detector de explosivos.

O acesso à Sala Vip e à placa do Aeroporto também não foi fácil. À hora marcada, os profissionais da comunicação social subiram as escadas e, a meio do caminho, tiveram de passar todas as carteiras, malas, computadores, gravadores, máquinas fotográficas e câmaras pelo raio-x. Só depois se chegou à pista e, aí, novas regras. As cerimónias seriam presenciadas, mas a uma certa distância.

As autoridades regionais - o presidente da Assembleia, o presidente do Governo, o representante da República e o bispo do Funchal - foram esperar Cavaco Silva e a mulher que aterraram no Falcon da Presidência da República. Um



Nem Juan Carlos, nem Cavaco Silva prestaram as tradicionais declarações de chegada à imprensa. FOTOS MANUEL NICOLAU

pouco mais tarde, os reis de Espanha chegaram à Região no avião da Força Aérea Espanhola e sem demoras tiveram lugar as cerimónias militares. O rei espanhol e o Presidente da República passaram revista às tropas e, logo a seguir, apresentaram rápidos cumprimentos às entidades regionais.

Feito o que estava programado, os reis e o Presidente da República saíram a toda a pressa do Aeroporto, sempre com muita segurança. Batedores, polícia e alguns curiosos que, atraídos pelo aparato, foram ver o que havia de diferente na

zona vip. O caminho até aos hotéis (Juan Carlos e Sofia estão no Reid's; Cavaco Silva e Maria Cavaco Silva no Royal Savoy) foi patrulhado por batedores e, a meio do percurso, mais polícia parada.

Com dois atentados da ETA ainda frescos (o de Burgos e o Maiorca), até no mar, ao largo dos dois hotéis, há vigilância. O programa, no entanto, está a ser cumprido e, ontem, houve jantar privado entre os dois chefes de Estado com ementa de peixe, bolo do caco e fruta à sobremesa.

Para as fotografias, instalou-se

um biombo no hall do Savoy e foi aí que os dois casais se apresentaram à comunicação social. Sem declarações, nem perguntas, apesar das insistências para obter um comentário de Cavaco Silva sobre o chumbo do Tribunal Constitucional a dois artigos do Estatuto dos Açores.

A visita continua hoje com uma passagem pela Câmara do Funchal, pelo Instituto do Vinho, uma ida ao Monte e ao Cabo Girão. De manhã, Juan Carlos recebe o presidente do Governo Regional em audiência no Reid's.



Os motores de todos os carros foram revistados.



Ontem houve jantar privado entre os dois chefes de Estado.